

## RESGATE CULTURAL EM MARECHAL HERMES: ATIVAÇÕES ARTÍSTICAS NO SUBÚRBIO CARIOCA

### CULTURAL RESCUE IN MARECHAL HERMES: ARTISTIC ACTIVATIONS IN THE CARIOCA SUBURB

*Filipe Luiz Oliveira da Costa<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este ensaio explora as principais memórias culturais presentes no bairro de Marechal Hermes, a partir da fundação da estação de trem em 1912, na zona norte do Rio de Janeiro. Evidenciam-se as relações entre os patrimônios públicos que compõem a história do bairro, destacando a importância da interdisciplinaridade, a necessidade de ativação desses espaços, a restauração de monumentos tombados, a implementação de novos equipamentos culturais em locais abandonados e a integração com a comunidade local, por meio de estratégias de ensino contemporâneas, além da importância de acesso a editais públicos e recursos como propagandas e mídias sociais. Algumas dessas propostas visam promover o acesso à educação e cultura em ambientes formais e não formais, o entretenimento e o resgate cultural, na perspectiva da educação artística e da valorização patrimonial.

**Palavras-chave:** Artes, Memória, Patrimônio, Arquitetura, Mídias.

**Abstract:** This essay explores the main cultural memories present in the Marechal Hermes neighborhood, starting from the foundation of the train station in 1912, in the northern zone of Rio de Janeiro. It highlights the relationships between the public heritage that composes the neighborhood's history, emphasizing the importance of interdisciplinarity, the need for activation of these spaces, the restoration of listed monuments, the implementation of new cultural equipment in abandoned places, and the integration with the local community through contemporary teaching strategies, as well as the importance of access to public tenders and resources such as advertising and social media. Some of these proposals aim to promote access to education and culture in formal and non-formal environments, entertainment, and cultural rescue, from the perspective of artistic education and heritage appreciation.

**Keywords:** Arts, Memory, Patrimony, Architecture, Media.

---

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Artes Visuais, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: costelipe.eba@gmail.com

## 1 Introdução

Conhecer o bairro de Marechal Hermes é como abrir as páginas de um livro antigo com séculos de história e cultura. Neste ensaio, somos convidados a embarcar em uma jornada de descoberta através das paisagens urbanas desse bairro emblemático, onde estilos arquitetônicos neoclássicos, ecléticos e modernistas se misturam de forma vívida, formando um cenário único no subúrbio carioca.

Partindo da perspectiva de observador, morador, estudante da Escola de Belas Artes da UFRJ, entusiasta de arquitetura, artista visual multilinguagem e aficionado pelo patrimônio brasileiro, o autor toma como objeto de estudo diversos elementos e locais do bairro, em busca de revelações. Inspirado por iniciativas semelhantes, de figuras como o jornalista André Luís Mansur, que valoriza a história do subúrbio carioca, somos guiados a partir da estação de trem histórica do bairro à uma análise que propõe solucionar o descaso com o patrimônio público.

Nessa proposta, duas estratégias se destacam: uma delas é o resgate dos valores originais. Em seguida, são idealizadas ativações artísticas nestes espaços públicos. A estação de trem, majestosa em sua arquitetura neoclássica, emerge como um símbolo tangível do passado emblemático de Marechal Hermes. Erguida em 1912, suas paredes testemunharam o desenrolar dos eventos que moldaram a trajetória deste bairro pioneiro, no contexto das transformações urbanísticas do início do século XX e do surgimento das primeiras vilas operárias. A urgência de preservar e celebrar sua herança cultural se faz presente junto à necessidade de incentivar as futuras gerações a perceberem o potencial desse legado artístico.

Portanto, este ensaio se propõe a elencar os principais aspectos desse legado cultural de Marechal Hermes para direcioná-los a possíveis ativações artísticas. Algumas propostas de ativação já começam a ser feitas, antes mesmo da elaboração deste ensaio, em produções que percorrem múltiplas linguagens artísticas. Enquanto isso, outras ideias surgem a partir das reflexões aqui manifestadas, como a proposta de criar um Museu Municipal no bairro. Dessa forma, com a intenção de se consolidar também como uma referência em seu bairro, é proposta também a ativação do espaço público através de oficinas de arte, idealizadas no Edital de Ações Locais da Secretaria Municipal de Cultura, por exemplo.

Essa ideia de criar de um museu municipal dentro da estação de trem se concretizaria também como uma forma de reivindicar uma revitalização adequada para o edifício histórico, baseada em sua originalidade, em seus decretos e tombamentos pré-existentes. Dessa forma espera-se fortalecer os laços comunitários e transmitir às

atuais e futuras gerações a importância deste legado cultural, utilizando a própria estrutura da malha ferroviária carioca, seus passageiros e os moradores como público-alvo. Conseqüentemente, amplia-se também o acesso à cultura e a educação.

As múltiplas linguagens artísticas convocadas para esses propósitos são o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, a ilustração digital, a fotografia, o audiovisual, a dança, a música, o teatro e a performance. De forma ambiciosa e contemporânea, busca-se alcançar cada vez mais espaços públicos que se encontram abandonados, desativados ou segregados da população local, mas que guardam um vasto potencial transformador através das artes.

Outras ideias também surgem conforme as pesquisas sobre os equipamentos culturais vêm sendo aprofundadas, como formação de um polo artístico no bairro, alinhado com outras instituições museais ou educacionais. Algumas dessas ideias são guiadas, inclusive, pela experiência adquirida ao longo da graduação em Licenciatura em Artes Visuais. Perpassando a formação superior na Escola de Belas Artes, essas inspirações se fortalecem através da interdisciplinaridade advinda de áreas de interesse que flertam ou estão intrinsecamente ligadas às artes, a exemplo da arquitetura, do design, da museologia e da comunicação.

À medida que avançarmos na construção de novas possibilidades neste bairro, reconheceremos não apenas sua história, mas também seu potencial para o futuro, integrando ações culturais e políticas públicas para criar um impacto duradouro.

## **2 A Vila Proletária de Marechal Hermes**

Projetada em 1911 por Palmyro Serra Pulcherio, o primeiro tenente de engenharia do exército brasileiro, que nasceu no final do século XIX, a Vila Proletária de Marechal Hermes ainda é originalmente demarcada pela antiga estação de trem, inaugurada em 1912 e o espaço quase ganhou o nome de Vila de Sapopemba. Inaugurado em 1913 nos terrenos que foram desapropriados da antiga fazenda de Sapopemba, este local situado na Zona Norte do Rio de Janeiro, abriga o primeiro bairro planejado da cidade maravilhosa. Apesar de ter sofrido perdas significativas em sua fachada e estrutura, o edifício histórico único da estação de trem resistiu ao tempo e ainda apresenta uma mescla de elementos arquitetônicos neoclássicos e ecléticos, harmonizando-se com a paisagem arborizada e diversos outros equipamentos culturais, conforme apresentado na Figura 1, através de uma fotografia tirada do alto da escadaria, em 2023.



**Figura 1** - Fotografia. Estação de Trem de Marechal Hermes. 2023. Fonte: do autor.

O local, que futuramente abrigaria um cinema de rua e um equipamento esportivo, também se apresenta com os jardins de Burle Marx nos terrenos onde fica o Teatro Armando Gonzaga, projetado por Afonso Eduardo Reidy e Paulo Werneck, além de diversos monumentos emblemáticos que serviram de cenário para obras cinematográficas e telenovelas brasileiras de sucesso.

“As tardes bonitas de sol, paraquedas decolam o céu astral. Tem verdes nas praças, amigos nos bares, a estação mais linda da central.” O charme contemporâneo do bairro, ilustrado pela Figura 1, não guarda apenas aspectos primordiais da história do Brasil, mas é um cenário vivo, que já ganhou inclusive uma música. Composta por Rubem Amoedo e Marcos Veiga, em 2013, é intitulada “A Bossa Canta Marechal”.

Popularmente reconhecido por abrigar a famosa "Batata de Marechal", criada por Ademar Moreira, a vida noturna do bairro, especialmente nos arredores da estação de trem, destaca-se por ser bastante movimentada, graças à presença de um empório gastronômico formado por diversos comerciantes de rua, além das lojas que compõem um forte eixo comercial. Por esses motivos, a estação de trem é o principal objeto de estudo desta análise interdisciplinar, que busca valorizar uma composição arquitetônica centenária única e suas relações com o subúrbio carioca.

Inspirada nos sistemas ferroviários ingleses do século XIX, suas características originais e os detalhes do contexto de sua fundação não são amplamente conhecidos, até mesmo pelos moradores locais que transitam diariamente por este espaço, além de estudantes ou, simplesmente, por grande parte dos cariocas que utilizam o sistema ferroviário.

Portanto, serão elencados diversos resgates culturais, a seguir, considerando edifícios históricos e monumentos que possibilitam a idealização de propostas para futuras ativações artísticas e ocupações em espaços públicos. Começando pelo entorno da estação de trem que remete ao passado e é composto por uma forte cultura gastronômica, essencial para a construção de memórias, conforme aponta o jornalista André Luís Mansur em seu livro "Marechal Hermes: A História de um Bairro".

“Os aromas são excelentes fios condutores para despertarmos a memória, Proust já havia percebido isso na sua volumosa obra “Em Busca do Tempo Perdido”. (MANSUR, 2015, p.16).

### **3 A Estação Ferroviária: um resgate cultural através da arquitetura**

Com o objetivo de promover diálogos sobre as transformações urbanísticas da cidade, toma-se como referência o período histórico da estação de trem. É uma base para idealizar um epicentro de atividades artísticas que atendam a esse resgate dos aspectos históricos e patrimoniais do bairro, desde sua fundação até agora.

Esse critério também é tomado como modelo em outros espaços do bairro, mas na estação ferroviária, especificamente, é possível acessar conhecimentos únicos ao observarmos e estudarmos detalhadamente os elementos arquitetônicos do prédio, por exemplo. Seja como observador na Praça Montese ou dentro da própria plataforma onde fica o prédio histórico. É possível alinhar essas práticas às instituições educativas que já existem nas regiões, aproveitando toda a infraestrutura local. Ao iniciar essa ativação do espaço público com oficinas de desenho de observação, pintura ao ar livre, por exemplo, a própria estação de trem recupera seu protagonismo.

Esse tipo de iniciativa é crucial, visto que o monumento ainda corre riscos crescentes de perdas irreparáveis, necessitando de resgates históricos, valorização patrimonial, iniciativas artístico-educacionais e, principalmente, da atenção dos moradores da região. Este edifício histórico foi construído com tijolos maciços ingleses trazidos por navios da Europa. Suas quatro fachadas, originalmente revestidas com azulejos de origem alemã e belga, conferem uma arquitetura singular, despertando em entusiastas e admiradores o desejo de preservação diante da falta de manutenção.

Ao expressar curiosidade em adentrar e observar cautelosamente os detalhes na plataforma onde está situado o edifício interditado, os moradores que usufruem da rede ferroviária ainda podem se posicionar, do lado de fora, em frente a quatro grades laterais paralelas entre si, duas em cada fachada.

Essas brechas revelam parte do interior da estação de trem, de onde foi possível capturar as Figuras 2 e 3, que revelam um espaço interessante, onde é possível observar através da câmera do celular os ornamentos únicos desse monumento histórico. Enclausurados por anos e difíceis de serem contemplados, pedaços de reboco sobrepõem o piso de cerâmica avermelhado, conforme apresentado na Figura 2, que ilustra como é esse espaço interno.

As grandes portas de madeira encontram-se bloqueadas por dentro, estufadas e esfarelado na parte inferior, indicando uma reação à umidade e a presença de cupins. Janelas quebradas e infiltrações nas paredes, podem ser vistas tanto na Figura 2, quanto na Figura 3. Ornatos de madeira e gesso que compõem um complexo sistema de decoração no teto e nas paredes internas dessa estação, parecem estar resistindo ao tempo e ainda apresentam parte da originalidade, revelando camadas de tintas que já compuseram a decoração interna desse ambiente.

Todos esses detalhes únicos encontram-se totalmente isolados dos moradores e são acessados apenas por funcionários da concessionária que possuem a chave de acesso e supervisionam a plataforma durante o horário de funcionamento dos trens. O acesso pleno e a ocupação do espaço interior são inviáveis, nem mesmo em eventos simbólicos ou em datas comemorativas, como a fundação do bairro, no dia 1º de maio. Também não é possível observar iniciativas por parte da concessionária ou da prefeitura voltadas para a valorização do monumento.



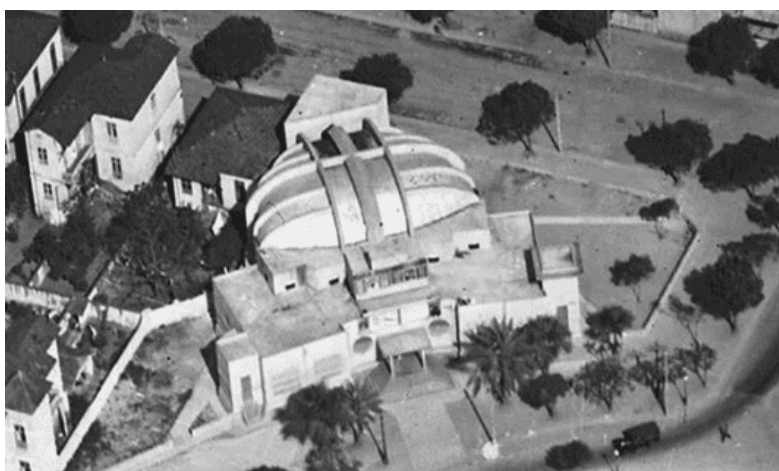
**Figuras 2 e 3** - Fotografia. Vista do espaço interno do edifício histórico a partir da plataforma e parte da fachada lateral externa em situação de abandono. Fonte: do autor.

#### 4 O antigo Cine Lux: um resgate cultural através do audiovisual

Como resultado das pesquisas realizadas ao longo de sua trajetória na universidade, o autor inicia um segundo resgate, tomando como referência o antigo Cine Lux, apresentado na Figura 4. Este cinema de rua emerge como um monumento integrante da memória cultural do bairro, deixando uma marca indelével em diversas gerações e ainda é um tema sólido, de grande potencial transformador, por meio da sétima arte. Mesmo perdido no tempo, suas histórias permanecem vivas na memória de muitos moradores nascidos a partir de 1934, uma vez que esse cinema de rua passou por diversas transformações ao longo dos anos até sua atual inexistência.

Apesar da dificuldade na obtenção de registros da planta baixa original e de fotografias da época em que o cinema de Marechal Hermes funcionava, o edifício original ainda se apresenta no bairro com vários anexos e repartições formadas ao longo das décadas. Essas modificações configuram hoje um complexo conjunto de estabelecimentos comerciais. Entretanto, o 'Cine Lux' e a sua originalidade, que remetiam a uma mistura de estilos arquitetônicos entre o modernismo e o art déco, encerram suas atividades definitivamente no final da década de 1990.

Nessa época, o cinema já era reconhecido como decadente e atendia a um público bem exclusivo, com exhibições de filmes adultos. Pouco tempo depois, foi vendido como um estabelecimento comercial e transformado em uma igreja. Tendo em seu auge exibido filmes como 'Chuvas de Verão', de 1979, dirigido por Cacá Diegues, diversas cenas foram filmadas na própria vizinhança, inaugurando a presença do bairro através da sétima arte.



**Figura 4** - Fotografia. Vista aérea do Cine Lux e da Praça Montese.  
Fonte: Acervo do Museu Aeroespacial (MUSAL).

## 5 MUSAL: um resgate cultural através de instituições museais

A vista aérea do Cine Lux esteve em exibição na mostra comemorativa ao Dia Internacional de Museus, no Museu Aeroespacial (MUSAL), em 18 de maio de 2023. O tema "Paisagens do Passado" destaca a aerofotogrametria, uma técnica amplamente utilizada no início do século XX para registrar imagens aéreas da topografia e de locais remotos do território brasileiro. Em uma época sem satélites, internet ou redes de telecomunicações, antes da criação do Ministério da Aeronáutica em 1941, a Aviação Militar e a Aviação Naval faziam esse mapeamento.

O Museu Aeroespacial, situado a uma distância de 4 km da estação de Marechal Hermes, não está localizado no bairro em questão, mas sua proximidade com a Base Aérea do Campo dos Afonsos, que conecta Marechal a outros bairros como Realengo, Deodoro, Vila Militar, Vila Valqueire, Campinho, Honório Gurgel e Bento Ribeiro, tornaria possível o fortalecimento de relações institucionais entre escolas, museus, parques e bibliotecas públicas.

Tal necessidade é latente devido à escassez de equipamentos públicos bem estruturados e de iniciativas urbanísticas que fomentem o transporte, a instrução em vias públicas de como chegar a estes equipamentos, a segurança, o acesso à informação, o turismo e o intercâmbio cultural nessa região. Quando se trata de educação e cultura, os moradores e estudantes da zona norte e da zona oeste do Rio de Janeiro lidam com uma extrema dificuldade em acessar esses direitos básicos. Devido à falta de instituições públicas amparadas por tombamentos e decretos que garantam um amplo funcionamento, além do desalinhamento com estratégias publicitárias locais, os próprios moradores acabam perdendo o interesse em integrar o espaço público, ocasionando nesse distanciamento.

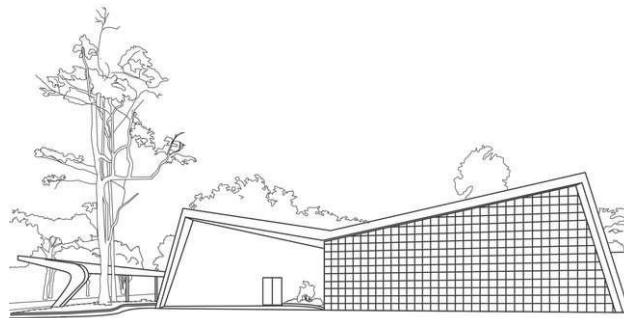
O longo trajeto a ser percorrido dos bairros mencionados anteriormente em relação à Zona Sul e ao Centro da Cidade, por exemplo, é outro fator determinante da dificuldade de acesso. Cinelândia, Botafogo e Copacabana, por exemplo, além de possuírem um vasto repertório museológico já consolidado, recebem mais atenção em termos de investimento, reformas, visibilidade, turismo e infraestrutura de transportes. É o caso de um projeto que atendeu à preservação e melhorias no planejamento urbano do Centro em 1983: o Corredor Cultural. Além deste, as reformas que deram origem ao Boulevard Olímpico em 2015, a inauguração do AquaRio e do VLT (veículo leve sobre trilhos) em 2016 configuram um tipo único de intervenção que também precisa chegar aos subúrbios cariocas para garantir uma democratização plena do acesso ao espaço público, à cultura e à educação.



## 6 Teatro Armando Gonzaga: um resgate cultural através do teatro

Outro equipamento cultural relevante nesta sequência de resgates, que se alinha à proposta de ativação artística em Marechal Hermes, ou até mesmo com a proposta de criação de um polo cultural, é o Teatro Armando Gonzaga (Figura 5). Este equipamento, por sua vez, encontra-se muito mais perto da estação de trem e fica situado dentro da APAC-Marechal (Área de Proteção do Ambiente Cultural). Este é o primeiro teatro do bairro e recebe o nome de um dramaturgo e jornalista conhecido por suas comédias inspiradas por situações cotidianas e conflitos familiares.

Inaugurado em abril de 1954, enquanto o Rio de Janeiro ainda era a capital do Brasil, o prédio possui um projeto arquitetônico elaborado por Affonso Eduardo Reidy, jardins projetados por Burle Marx e painéis laterais de Paulo Werneck. Com capacidade para abrigar cerca de 200 pessoas, o edifício foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) em 1989. Após a pandemia, a estrutura tem passado por reformas significativas, tanto na fachada quanto no interior, com o intuito de manter e revitalizar o local, tornando-o mais acessível à população local.



**Figura 5** – Ilustração digital. Vista lateral direita do Teatro Armando Gonzaga.  
Fonte: ArqGuia

Diferentemente do que ocorreu com o Cine Lux, o Teatro Armando Gonzaga, sob a administração da FUNARJ, resistiu ao tempo. Além disso, essa instituição também foi destaque em um livro digital para colorir, conforme ilustra a Figura 5. Em julho de 2021, o Arqguia surge durante o 27º Congresso Mundial de Arquitetos (UIA2021RIO), com o propósito de oferecer momentos de criatividade, interação e diversão em família durante o isolamento social imposto pela pandemia de coronavírus, que impactou severamente a rotina nas escolas. Além de despertar o interesse, especialmente das crianças e adolescentes, essa iniciativa visa intensificar a relação das pessoas com o patrimônio através das artes visuais. Os arquitetos e urbanistas responsáveis pelo projeto, Douglas Pestana, Isabela Ledo, Lucas Franco e

Maria Fernanda Duarte, das equipes Araguaia Rio e MT, também contaram com o apoio da prefeitura e hoje o material pode ser amplamente utilizado como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula por professores de artes.

## **7 União de Marechal Hermes: um resgate através dos esportes**

Buscando resgatar cada vez mais espaços que estão além do alcance das artes, mas ainda se inserem no campo das ciências humanas, é possível destacar também o União de Marechal Hermes Futebol Clube, um dos clubes mais antigos e tradicionais ainda em atividade. Antes de mudar de nome nos anos 2000, era chamado de Sport Club União. Quando fundado, em 1915, esse clube inaugurou o primeiro equipamento esportivo que existiu na Rua Xavier Curado, com seu primeiro estádio construído em 1922. Atualmente, o local pertence ao Clube Botafogo Futebol e Regatas, mas encontra-se abandonado há cerca de 12 anos. Tendo capacidade para atender a 12 mil pessoas em seus 19,6 mil metros quadrados, o espaço foi transformado na Escola de Futebol Mané Garrincha, com a expectativa de que seriam prestados serviços à comunidade local através de projetos socioesportivos para até 300 crianças de 6 a 12 anos. Com um centro de treinamento destruído, já existem projetos de reformas para novas instalações, mas as promessas não se concretizaram.

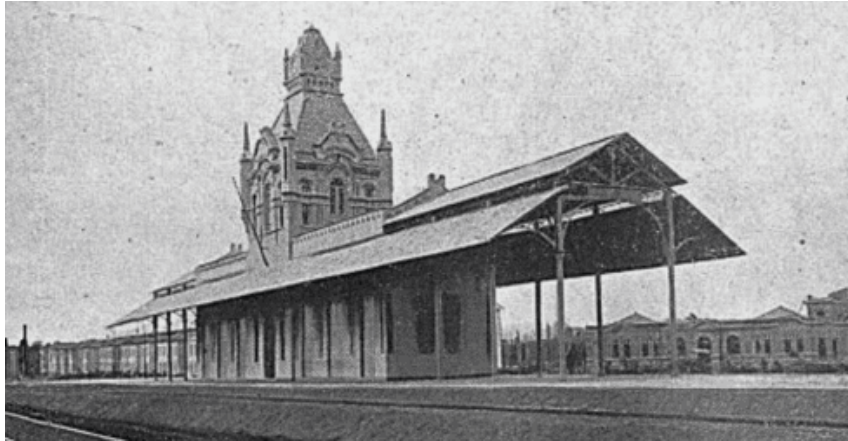
## **8 Tombamentos**

O termo "tombar", adotado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a partir da década de 1970, é amplamente utilizado quando se trata do patrimônio cultural. O edifício histórico da estação de trem do bairro (Figura 6) foi tombado pela primeira vez em 1996, conforme o Decreto N° 14.741, de 22 de abril, pelo então prefeito César Maia, reconhecendo as ferrovias como impulsionadoras do crescimento da cidade (PONTES, 2018) e protegendo outros edifícios históricos de bairros pertencentes ao ramal de Deodoro. É o caso da Vila Militar, do Engenho de Dentro e de São Cristóvão, por exemplo.

Naquela época, o valor arquitetônico original de 1912, infelizmente já estava perdido, pois o relógio de quatro faces que se destacava no topo da estação havia sido roubado, conforme indicam alguns moradores mais antigos. Até hoje, pouco se sabe sobre o que de fato ocasionou na perda desse aspecto primordial da estação de trem, que só seria tombada 84 anos depois de sua inauguração.

Moradores antigos ainda especulam sobre a possibilidade de se recuperar a autenticidade da estação, com seu telhado trapezoidal e o relógio que ornamentava o

topo do prédio, além de pináculos que faziam parte do topo, a azulejaria externa, as janelas, telhas, frisos e frontispícios únicos, conforme ilustrado na Figura 6: uma fotografia de 1913 feita para a Revista Fon Fon.



**Figura 6** – Fotografia. Vista em perspectiva da Estação de Trem Original  
Fonte: Revista FonFon, 1913

Apesar de alguns rumores entre os moradores apontarem para a ideia de restaurar o edifício, vale destacar a importância de seguir procedimentos específicos ao considerar a restauração de bens tombados. De acordo com o arquiteto e urbanista Jorge Luís Stocker Júnior, mestre em planejamento regional, essa tarefa precisa ser criteriosamente executada por profissionais qualificados na área de conservação e restauro. Eles devem atuar com o patrimônio público e ter conhecimentos específicos sobre os materiais e fundamentos estéticos dos monumentos em questão. Uma restauração adequada, portanto, não é necessariamente o reestabelecimento de toda a originalidade que um dia pertenceu ao monumento, como na época em que o bairro foi fundado, por exemplo.

Em 2008, todo o bairro recebeu uma nova proteção legal através do Decreto nº 29.786, de 29 de agosto, ampliando a preservação para além da estação ferroviária. Este decreto dignificou de forma inédita todo o valor arquitetônico, estético, político e cultural da região, demarcando áreas como o centro histórico de Marechal Hermes, as escolas e diversos outros locais. Anos mais tarde, o Decreto nº 37.069, de 29 de agosto de 2013, estabeleceu a APAC-Marechal nessa região, com base em estudos do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e aprovação do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, criando a Área de Proteção do Ambiente Cultural em Marechal Hermes.

## 9 O relógio como símbolo ferroviário e cinematográfico

Analisando as ferrovias dessa época sob uma perspectiva artística, política e simbólica, os relógios emergem como elementos marcantes no contexto histórico e na arquitetura das estações ferroviárias entre a segunda metade do século XIX e a partir do século XX. Isso também influenciou o projeto de 1911 que deu vida a estação em Marechal Hermes, durante o período em que a originalidade ainda não havia sido perdida. Portanto, é possível perceber que a função e a relação iconográfica dos relógios remetem justamente a um marco civilizatório, refletindo o modo de vida imposto aos trabalhadores fabris e à reconfiguração da sociedade civil moderna.

Isso se dá a partir do século XVIII e essas relações entre monumentos históricos com a civilização moderna ocupando espaços públicos urbanos, onde a população utilizava as estações de trem remanescentes desse período histórico, estão presentes explicitamente em obras cinematográficas como "Tempos Modernos", de 1936, "Assalto ao Trem Pagador", de 1962 e "Primeiro Assalto ao Trem", de 1979, por exemplo. Entretanto, também surgem novas relações implícitas, em obras de ficção mais contemporâneas, a partir dos anos 2000, como "Harry Potter e a Câmara Secreta", de 2002, "Expresso Polar", de 2004 e "A Invenção de Hugo Cabret", de 2011, apresentando situações em que o caos e a ordem se refletem na relação dos personagens com seus respectivos mundos.

A exemplo dessa relação, podemos destacar a descoberta de uma nova dimensão, quando o personagem principal da saga Harry Potter, atravessa uma passagem secreta de dentro da Estação Saint Pancras, neste universo fictício, adentrando um mundo totalmente novo e repleto de magia, conforme indicam as Figuras 7, 8 e 9, apresentando cenas emblemáticas do filme de 2002.



**Figuras 7, 8 e 9** – Cenas do Filme Harry Potter e a Câmara Secreta com a Estação Saint Pancras ao fundo. Fonte: Warner Bros. Pictures.

Mesmo que se trate de ficção, alguns personagens advindos de adaptações cinematográficas estrangeiras, representam ou influenciam seus espectadores até hoje de maneira simbólica. Em algumas obras literárias construídas a partir do conceito de “realismo mágico”, ou de “cinema fantástico” no audiovisual, a ficção e a realidade podem coexistir como parte de uma construção narrativa marcante.

Esses prédios históricos e outros elementos simbólicos do dia a dia como trens, relógios e prédios, mesclados com histórias de fantasia, são capazes de nos conectar profundamente à estética de um passado remoto, especialmente durante a infância. Analisando melhor esse contexto histórico, Inglaterra desempenhou um papel crucial na primeira revolução industrial, conduzindo diversos países aos primórdios do sistema capitalista, que gerou transformações civilizatórias marcantes em outros locais do mundo, impactando significativamente em suas respectivas culturas.

Vale a pena ressaltar que, originalmente, a estação de Marechal Hermes também possuía um relógio em seu topo, seguindo esses mesmos conceitos arquitetônicos dos modelos ferroviários europeus. Entretanto, cada patrimônio carrega consigo um conjunto de características e relações únicas que podem ser fortemente valorizadas, quando percebidas e ressignificadas através desse recurso criativo de construção de histórias, como ocorre nas obras literárias e cinematográficas mencionadas anteriormente.

Tais recursos criativos ainda não são amplamente discutidos ou reconhecidos em produções nacionais de grande porte, por exemplo. Por esse motivo o autor também propõe estrategicamente a criação de um movimento cultural idealizado através do termo “ativação artística”, se baseando na ideia de conectar realidade e fantasia ao monumento histórico de seu bairro, tomando como referência algumas obras cinematográficas que marcaram sua infância.

Diante da construção desse movimento cultural, fortemente associado à população presente no subúrbio carioca, acredita-se que a restauração de uma estação de trem centenária única, ganharia prioridade ou uma relevância através das mídias sociais, levando em conta que a arte, a educação e o cinema podem ser verdadeiramente apropriados e validados como grandes agentes transformadores.

Infelizmente, essas ideias surgem da necessidade de imaginar futuros melhores ou possibilidades mais interessantes que contrastam com a realidade de maneira brutal, quando analisamos a precariedade da infraestrutura de transportes do Rio de Janeiro. Os serviços ferroviários encontram-se sobrecarregados e enfrentam um declínio significativo na segurança e na qualidade, além do aumento das tarifas,

atingindo R\$ 7,40 em 2023. Diante da realidade, a urgente manutenção dos patrimônios artísticos é frequentemente negligenciada pelas autoridades.

Entretanto, em março de 2024, de acordo com o jornal “O Globo”, o estado do Rio de Janeiro investiu 12,7 milhões em reformas voltadas para a revitalização de patrimônios culturais. Entre diversos equipamentos, está incluído o Teatro Armando Gonzaga, cuja restauração custou cerca de 1,7 milhão de reais. Diante desse cenário, surge a questão: por que a abordagem educacional é tão necessária e como ela se relaciona com os desafios apresentados até o momento?

A importância de criar estratégias educacionais para promover a valorização do patrimônio, especialmente no subúrbio carioca, parece estar ligada à falta de conscientização e engajamento da comunidade local. Embora o dever de zelar pelo patrimônio seja do gestor da cidade, a implementação eficaz dessas estratégias requer a colaboração e o envolvimento ativo de todos os setores da sociedade.

Nesse contexto, a educação artística pode desempenhar um papel fundamental para ampliar a conscientização da comunidade sobre a importância desses monumentos históricos. Por meio de programas educacionais bem elaborados, podemos envolver os jovens na preservação e revitalização de espaços históricos, capacitando os moradores locais a se tornarem defensores ativos do patrimônio.

Além das estratégias educacionais, outra abordagem mais lúdica e flexível para promover a valorização do patrimônio cultural é o uso da linguagem audiovisual através da internet para conectar o público infantojuvenil com esses monumentos e suas histórias. Através de produções que mesclam a realidade com elementos de fantasia e ficção, em filmes de curta, média ou longa metragem, animações e séries, por exemplo, é possível despertar o interesse das novas gerações.

Estimular a curiosidade sobre a história e a cultura local é uma forma de comunicação e de produção cultural capaz de transformar a experiência de aprendizado em algo mais informal, subjetivo envolvente e acessível, como forma de entretenimento, proporcionando uma conexão emocional com o patrimônio cultural desde a infância, ou durante a adolescência por exemplo.

Ao explorar narrativas que incorporam elementos históricos e arquitetônicos, podemos criar uma ponte entre o passado e o presente, inspirando um maior apreço e cuidado com o nosso legado. Embora a política de fomento cultural tenha recebido investimentos entre 2011 e 2016, diversos desafios foram enfrentados como a falta de pesquisas sobre as manifestações culturais locais e a carência de informações concretas sobre espaços públicos de formação e produção artística.

É possível destacar, por exemplo, o sancionamento da Lei Aldir Blanc de 2020 como um indicador de possíveis mudanças, mas que ainda sublinham a necessidade de uma abordagem mais abrangente, democrática, efetiva, inclusiva e constante em se tratando do planejamento cultural do subúrbio.

## **10 Estímulos artísticos e o fortalecimento da memória coletiva**

É de suma importância reconhecer as artes como recurso valioso e potente para inspirar mudanças positivas na realidade. O subúrbio carioca deve desempenhar um papel proeminente em iniciativas culturais, com a participação ativa da comunidade e o apoio de instituições públicas e privadas que incentivem o desenvolvimento de propostas, adequadas à realidade de cada bairro.

Também é essencial a participação dos moradores através de editais públicos, sejam estes voltados para festivais de filmes, animações, feiras culturais, exposições ou até mesmo intervenções artísticas, como o projeto de 2023, Cores da Brasil. Esse programa da prefeitura carioca em parceria com a concessionária do VLT, o instituto CCR e a Visionartz, propôs a criação de uma galeria de arte urbana a céu aberto e trouxe pinturas únicas com diversos estilos, produzidas por mais de 130 artistas, nas 18 estações e passarelas do BRT Transbrasil.

Ainda assim, os artistas locais enfrentam desafios significativos devido à escassez de espaços culturais regulamentados. Além disso, alguns historiadores destacam que a memória coletiva na civilização ocidental moderna é fortemente influenciada pelo meio social e cultural, refletindo tanto o passado quanto o presente. Maurice Halbwachs apresenta o conceito de "memória coletiva" em 1950 descrevendo as relações das pessoas com o espaço em que vivem.

Halbwachs enfatizou a importância da ativação de memórias individuais para a criação de novas memórias coletivas, argumentando que as impressões do presente podem acabar sobrepondo as do passado. Indivíduos com diversas habilidades artísticas, desde desenhistas e pintores até cantores, músicos e comediantes, frequentemente enfrentam desafios para expressar sua originalidade devido à falta de oportunidades. Além disso, o desinteresse pelo espaço público reflete a falta de integração e acesso à cultura.

Esse cenário também afeta os monumentos históricos e equipamentos, que acabam sendo distanciados quando não há uma gestão pública adequada para promover essa conexão. Portanto, é necessário reestabelecer a ligação com o local onde vivemos, evitando que o desinteresse resulte em mais perdas significativas,

como os incêndios que devastaram o prédio Jorge Machado Moreira, na Ilha do Fundão, em 2016, o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, em setembro de 2018, e o prédio histórico da estação de trem de Japeri, em 2020, conforme ilustra a Figura 11.



**Figuras 10 e 11** – Fotografia. Estação de Japeri em Nova Iguaçu, RJ.  
Fonte: Jornal do Brasil, 1980 (10) e Fotografia da estação após o incêndio.  
Fonte: Diário do Transporte, 2020 (11).

## 11 Parâmetros externos

Aprofundando a análise da estação de trem histórica de Marechal Hermes e estabelecendo parâmetros com monumentos semelhantes em outras localidades também negligenciadas ou ameaçadas por incêndios, destaca-se a Estação de Japeri em 2020, a partir da Figura 10, situada na Baixada Fluminense. Mesmo tombada pelo IPHAN, boa parte de sua estrutura foi perdida durante o incêndio que começou durante a madrugada e devastou algumas das características originais de sua fundação em 1858, antes mesmo da estação de Marechal Hermes.

Outro exemplo desse vasto catálogo do patrimônio ferroviário no estado do Rio de Janeiro que sofre há anos com a falta de manutenção é a antiga Estação da Leopoldina. Até pouco tempo, esse edifício histórico se encontrava em situação de abandono enquanto era patrimônio da União, mas desde fevereiro de 2024, foi adquirida pela prefeitura do Rio e integrará um novo plano de revitalização. Diferentemente do que ainda ocorre em Niterói, por exemplo, com a estação de Santana do Maruí, que ainda se encontra em ruínas e poderia atender a esse mesmo propósito enquanto equipamento cultural.



Em contrapartida, há edifícios históricos que passaram por reformas significativas para atender de forma emblemática e relevante às necessidades da população e eventos internacionais, como os galpões portuários do Boulevard Olímpico, no Centro do Rio. Esses espaços foram reformados para permitir sua utilização interna, e as paredes dos galpões de até 170 metros de comprimento e 15 metros de altura foram adornadas com os grafites do artista Eduardo Kobra.

Outro exemplo relevante relacionado às ferrovias, cujas proporções e características arquitetônicas se assemelham ao edifício histórico em Marechal Hermes, é a Antiga Estação Ferroviária no Centro do Município de Vassouras, apresentada na Figura 12, que abriga o Memorial do Trem, mantido pela prefeitura local. Além disso, existem o Museu do Trem em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, e as estações do Valongo, em Santos, e da Luz, no centro de São Paulo.



**Figura 12** – Fotografia. Estação Ferroviária de Vassouras, RJ.  
Fonte: Agências Postais.

De volta à zona norte do Rio de Janeiro, destaca-se o Museu do Trem, fundado em 1984 e localizado no bairro Engenho de Dentro, a apenas 10 km da estação de Marechal Hermes. Este museu ocupa parte das antigas oficinas da extinta Rede Ferroviária Federal S. A. (RFFSA), conhecidas atualmente como a "Nave do Conhecimento", que constituíam o maior conjunto de instalações ferroviárias da América Latina. Reaberto em 2013, o local abriga um valioso acervo, incluindo mobiliário e antigas locomotivas a vapor, como "A Baronesa".

Ao analisar essas construções e suas conexões urbanísticas e culturais com a malha ferroviária carioca, podemos estabelecer relações com outros monumentos ferroviários emblemáticos, até mesmo em diferentes partes do mundo. É o caso da estação ferroviária de São Bento, situada no Porto, construída em 1898 e inaugurada em 1916, em Portugal, além da estação Antwerpen-Centraal, de 1905, na Bélgica.

Mário de Andrade, em sua carta de 1937 na campanha "Contra o Vandalismo e o Extermínio", ressaltou a importância dos museus municipais na defesa do patrimônio brasileiro. A partir dessas reflexões, percebe-se que a singularidade arquitetônica de cada uma das estações destacadas, tanto no Brasil quanto no exterior, é capaz de encantar milhões de pessoas que transitam por esses espaços, tornando-os pontos turísticos de destaque devido à sua relevância histórica.

O Atlas Ferroviário de Minas Gerais destaca a necessidade de revitalizar a RRFSA (Rede Federal Ferroviária Sociedade Anônima), extinta em 2007, como prioridade do Ministério Público, conforme previsto na Lei 11.483 de 2007. Esse documento é uma ferramenta interessante de administração desses bens, unificando até 18 redes ferroviárias espalhadas pelo país. Embora sejam legados de uma época de influência cultural europeia, esses monumentos possuem vasta diversidade, autenticidade e referências simbólicas.

No contexto do subúrbio carioca, é crucial ir além do mero tombamento dessas estações, estabelecendo conexões com os moradores locais, acolhendo a complexidade e o papel emblemático que as estações históricas desempenham nos locais onde se encontram. O Museu Aeroespacial, no Campo dos Afonsos, apresentado na Figura 13, é o exemplo mais próximo de um equipamento cultural do subúrbio carioca que segue esse parâmetro.

Inaugurado em 18 de outubro de 1976, é o maior e mais relevante museu de aviação militar e civil do Brasil, que surgiu da necessidade de preservar a memória da aviação brasileira, coletando materiais para formar acervos, restaurando motores antigos e conservando documentos, pinturas e edifícios históricos, incluindo os hangares da antiga "Divisão de Instrução e Voo" da Escola Aeronáutica.



**Figura 13** – Fotografia. Museu Aeroespacial.  
Fonte: Cristina Maya, 2017.

## 12 Turismo intercultural e desigualdade social

Evidenciar as relações de um monumento artístico com o espaço em que está situado é um processo delicado e transformador capaz de promover o enriquecimento da vida sociocultural, a valorização imobiliária, melhorias urbanísticas, melhoria na qualidade de vida, serviços, acessibilidade e ainda permite impulsionar o setor de turismo, conforme demonstrado em cidades europeias.

De acordo com um levantamento do Índice de Progresso Social (IPP) feito pelo Instituto Pereira Passos e divulgado pela revista Extra, em abril de 2023, bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro como Laranjeiras, Lagoa, Leblon, Flamengo, Ipanema, Copacabana, Jardim Botânico e Humaitá, lideram o ranking com os melhores resultados considerando “as necessidades humanas básicas”, os “fundamentos do bem-estar” e as “oportunidades” como critérios de avaliação.

Isso se reforça com um estudo do IBGE, de maio de 2023, para a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), que mede a desigualdade social e aponta o estado do Rio de Janeiro como o terceiro mais desigual do Brasil. Já no exterior, o turismo internacional representou 35% das receitas na Europa em 2019, com exportações de serviços turísticos gerando receitas para a União Europeia.

Essas ações desempenham um papel importante no turismo intercultural, tendo o patrimônio histórico como um impulsionador para o desenvolvimento. Além disso, considerando que a língua portuguesa é o quinto idioma mais falado na internet, investir nesse setor pode ser uma estratégia interessante. De acordo com informações publicadas em 2013 pelo jornal “O Tempo”, aproximadamente 83 milhões de pessoas no mundo utilizavam o português brasileiro nas redes, no momento da pesquisa.

## 13 Educação museal em Marechal Hermes

Algumas das estações de trem e instituições museológicas destacadas anteriormente possibilitariam a criação de um projeto de revitalização cultural em Marechal Hermes, com intervenções artísticas, publicitárias e educativas, regulamentadas pela prefeitura, por exemplo. Considerando os resgates culturais apresentados anteriormente, passa-se a enxergar a possibilidade da criação de um museu de pequeno porte dentro da própria estação de Marechal Hermes, imaginado a partir deste ensaio como uma ativação artística do espaço público, visando fomento a cultura, além do restauro e da preservação das memórias históricas do bairro.

Seguindo reflexões de José do Nascimento Junior e Mário Chagas, pode-se adotar conceitos e sugestões simplificadas na criação de um espaço de educação

museológico, visando preservar a memória local. Instituições educativas construídas durante a Primeira República, agora compreendidas pela APAC-Marechal, como as escolas municipais históricas Evangelina Duarte e Santos Dumont, além do próprio Teatro Armando Gonzaga e até a Escola Técnica Estadual Oscar Tenório, também poderiam fortalecer e integrar esse projeto, alinhado aos requisitos do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Conforme detalhado no documento "Subsídios para a criação de museus municipais", destaca-se a responsabilidade da equipe diretora, incumbida de manter e desenvolver todos os aspectos do museu.

Cada instituição museológica necessita ter um estatuto próprio, aprovado juntamente com um acervo próprio. Museus como o Palácio do Catete, Museu do Folclore, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, Museu Nacional de Belas Artes, Biblioteca Nacional e Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz estão fortemente integrados à malha ferroviária e metroviária do Rio de Janeiro, devido à proximidade com trens da SuperVia ou linhas do Metrô Rio. Portanto, o intercâmbio cultural intermunicipal também é assegurado aos estudantes pelo Projeto de Lei do Senado de nº 49, de 2014, que proporciona entrada gratuita em museus e instituições museológicas do Sistema Brasileiro de Museus.

O acesso público, o funcionamento em horário local e a consideração de acessibilidade para diferentes necessidades são características fundamentais que garantem a democratização do acesso ao conhecimento. Do ponto de vista museológico, é essencial aproveitar todas as oportunidades para o desenvolvimento da dimensão socioeducativa por meio dos museus. Além disso, considerando a visualidade como o cerne da educação pós-moderna em arte (Ana Mae Barbosa, 1996), o desenvolvimento de programas e projetos educativos nos museus faz parte do que se pode chamar de "alfabetização visual" ou "alfabetização museal", partindo da lógica patrimonial. Ana Mae Barbosa, sugere que nos textos de Cecília Meireles, na década de 30, é possível identificar um conceito de arte como um campo expandido para as tecnologias da época, especialmente o cinema.

#### **14 Estratégias interdisciplinares para arte-educadores contemporâneos**

A construção do conhecimento em artes, proposta por Rizzi (2003), requer a integração entre experimentação, codificação e informação, destacando a importância de relações interdisciplinares no ensino, conforme discutido em "Inquietações e Mudanças no Ensino".

Formalizar o acesso a espaços museais por meio de visitas guiadas e passeios é uma estratégia relevante para os níveis médio e superior de ensino. Chomsky (2013) ressalta a necessidade de incentivar o apoio público a aventuras externas, discutindo em "Propaganda Política e Manipulação" os mecanismos de controle social e o poder da mídia em influenciar a sociedade. Utilizar esses meios para promover mudanças sociais positivas é uma estratégia considerável.

O projeto soviético de 1919, conhecido como "O Trem Agitprop", ilustrado a partir da Figura 14, exemplifica como a cultura pode ser compartilhada através da malha ferroviária, indo além dos espaços museológicos tradicionais. Surgido no contexto da Revolução Russa, este projeto estimulou o teatro, a propaganda e as artes visuais, envolvendo artistas como Dmitri Moor, El Lissitzky e Vladimir Mayakovsky. Na Europa, o termo "agitprop" destaca a relação entre comunicação, manifestação popular, propaganda política e artes visuais. No Brasil, surgiu algo similar no final do século XX: o "Trem do Samba" em Oswaldo Cruz, evidenciando a paixão pelo samba e reunindo músicos em vagões de trem que percorriam várias estações do ramal Deodoro.



**Figura 14** – Pôster. "Agit-Trem" por Medvedkin.  
Fonte: Google Arts and Culture.

Considerando também a internet como ferramenta indispensável na comunicação contemporânea através das redes sociais e na apresentação de metodologias instrutivas, outra iniciativa interessante é a da arquiteta Aline Leite, que apresenta seu trabalho em seu Instagram, como influenciadora digital e comunicadora, buscando conscientizar as pessoas sobre o patrimônio histórico em todo o Brasil, mas principalmente em Atibaia e Bauru, São Paulo.

Com mais de três mil seguidores, ela compartilha ilustrações, aquarelas, desenhos, fotografias e pinturas de monumentos, além de curiosidades, produções

autorais e projetos arquitetônicos. Assim como ela, também surge através das redes sociais como uma referência de atuação em campo o arquiteto Jorge Luís Stocker, com o projeto “O Campanário” dedicado ao restauro e a políticas de preservação do patrimônio, desde julho de 2020, trazendo curiosidades sobre seus estudos técnicos e pesquisas em educação patrimonial em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

## 15 Ativações artísticas em Marechal Hermes

O que seriam as ativações artísticas, afinal? Todas as estratégias elencadas até o momento, agrupadas através de um movimento cultural partindo do subúrbio carioca, viabilizando soluções para ampliar o repertório cultural através de propostas didático-pedagógicas, museológicas, artísticas ou publicitárias. Baseadas nesse processo estratégico de resgate cultural e pesquisa histórica, ainda que não ocorra a criação de um museu municipal no bairro, a proposta por si só, já deve ser considerada como um exemplo de ativação na concepção do autor.

O espaço público e a internet possibilitam o surgimento de diversas ativações artísticas físicas ou virtuais. Algumas dessas estratégias, já colocadas em prática através das múltiplas linguagens artísticas mencionadas ao longo deste texto, ocorreram em espaços inteiramente digitais que podem ser acessados através da internet, como as entrevistas com os moradores realizadas em maio de 2024, durante a comemoração dos 111 anos do bairro, conforme indica a Figura 15, a seguir.



**Figura 15** – Cena de entrevista com moradores no documentário “Resgate Cultural em Marechal Hermes”. Fonte: Costelipe Estúdios, <https://www.youtube.com/watch?v=qunSoZ78iSs>

Algumas dessas propostas do autor tomam como referência as reflexões da professora de filosofia e doutora, Anne Cauquelin, que, em seu ensaio, intitulado “No

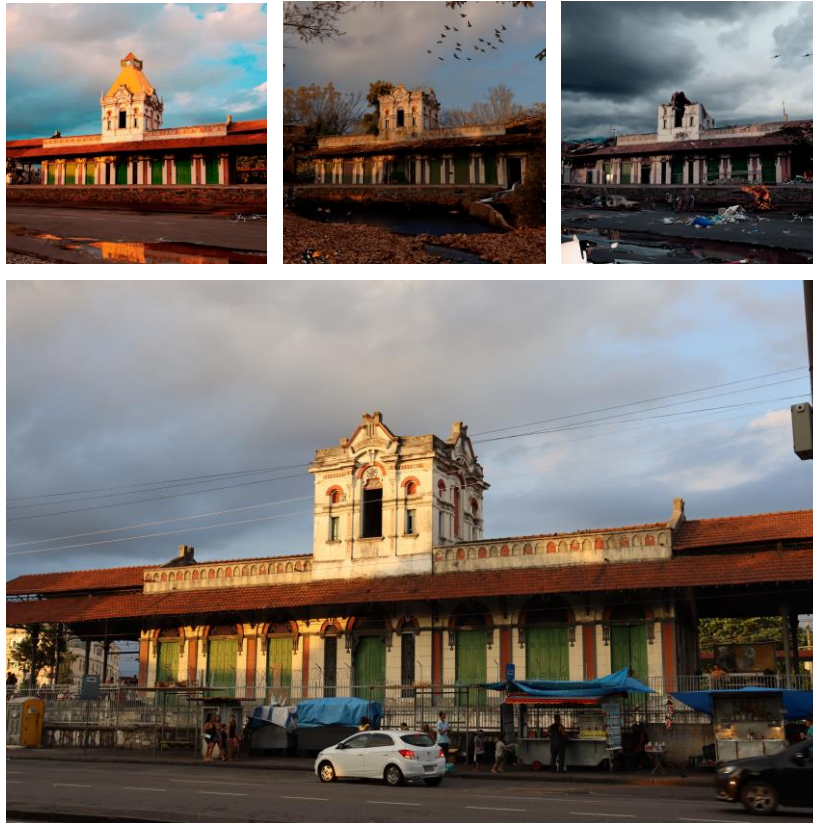
Ângulo dos Mundos Possíveis”, busca responder o porquê imaginamos realidades distintas da nossa. Por que desejamos constituir novos mundos?

“Ora, a ficção, na medida em que é descrição do possível, parece estar apta a fornecer um ponto de partida para essa construção. Leibniz lhe dá realmente um lugar de destaque e lhe atribui um papel de conhecimento, uma forma de exploração, ou mesmo uma heurística. Não se trata, para ele, de mera ilustração de um raciocínio abstrato, um suporte para a pedagogia ou a persuasão, mas de um modo específico de *perceber* e *dar a perceber* que seria, de certa forma, paralelo ao modo de *conceber*, propiciado pelo entendimento. (CAUQUELIN, 2011, p.69)

Desde distopias até utopias, especulações sobre a existência de multiversos, realidades sintéticas criadas para serem jogos eletrônicos ou o próprio conceito de metaverso, com o qual ainda não estamos totalmente familiarizados, a autora do ensaio parte da filosofia clássica e aponta diversas reflexões sobre a imaginação humana e a capacidade que temos de transformar a realidade em que vivemos. A partir desse modo específico de perceber a realidade ao seu redor, o autor do ensaio, morador de Marechal Hermes, que propõe as ativações artísticas, também parte para a experimentação através de suas produções nas artes e no audiovisual, por exemplo.

A estação de trem histórica do bairro aparece novamente como objeto de estudo e assunto principal em uma produção artística políptica, conforme ilustram as Figuras 16, 17 e 18. Em circunstâncias inimagináveis ou inconcebíveis na nossa realidade, ao explorar a tenuidade entre o que é real e o que é ficção, o autor deste ensaio através de sua própria imaginação cria um conjunto de imagens intituladas “Entre Utopias e Distopias”, apresentando a estação de trem de Marechal Hermes a partir de uma fotografia, que dá origem à nove possibilidades distintas.

Mescladas com modificações digitais, técnicas de ilustração digital, design gráfico e aplicação de inteligência artificial, as nove imagens são criadas, simulando múltiplas realidades utópicas e distopias, nos convidando a imaginar futuros e a mergulhar no passado. A primeira exibição pública também ocorreu na Praça Montese no dia 1º de Maio de 2024, o que corroborou fortemente na captura dos depoimentos e de impressões dos moradores que transitavam pelo local.



**Figuras 16, 17, 18 e 19** – Ilustração Digital em Políptico:  
“Entre Utopias e Distopias”. Fonte: do autor, 2023.

Algo semelhante ocorre em outra ativação artística. Dessa vez, no episódio intitulado “Os Últimos Goytacazes”, o autor, também artista visual e produtor de vídeos, utiliza elementos da realidade e da ficção com o objetivo de criar seu próprio universo animado e exibir suas produções audiovisuais no YouTube. Adaptando contos de fantasia para o público infanto-juvenil, essa experimentação artística audiovisual é voltada para o entretenimento na internet, com uma série animada produzida desde 2017, utilizando jogos eletrônicos capazes de simular e personalizar ambientes virtuais e tridimensionais como o jogo The Sims 4 da EA Games.

O próprio engenheiro militar, que idealizou o bairro no início do século XX, ganha destaque entre os personagens que compõem esse universo fictício do autor, conforme ilustra a Figura 20, o pôster de divulgação do episódio. Os personagens recebem interpretações e dublagens feitas de forma independente, mas buscando o máximo de aproximação em termos de qualidade ao que é consagrado no ramo do entretenimento audiovisual. Até a estação de trem de 1912 aparece nessa produção audiovisual independente de forma emblemática, ao fundo da Figura 20, indicando as principais características de sua originalidade que já não são possíveis de se contemplar na contemporaneidade.





**Figura 20** – Ilustração Digital. “Palmyro em Marechal”.  
Fonte: Costelipe Estúdios, 2023.

Dessa forma, é possível construir narrativas, ilustrar momentos históricos com liberdades poéticas, representar e elaborar cenários inspirados na realidade, reavivando temas antigos com ênfase em interatividade através da internet.

## **16 Ações locais da Prefeitura**

Outra ativação artística em Marechal Hermes foi proposta pelo autor, no edital de ações locais da prefeitura, em 2023, com o objetivo de ser realizada na Praça Montese. Infelizmente, a iniciativa não obteve classificação no referido edital da secretaria municipal de cultura em sua etapa final. O objetivo seria realizar três oficinas de desenho ao ar livre, utilizando o edifício histórico da estação de trem como referência. Por meio da observação desse monumento e de sua representação em suporte bidimensional, seriam iniciadas conversas sobre o tema, diálogos com a população, resgate de aspectos da originalidade e troca de conhecimentos.

A intenção era promover reflexões sobre a arte, a educação e a restauração do patrimônio público. Os materiais incluiriam ferramentas tradicionais de desenho, como papel canson (140g), lápis, borracha, caneta nanquim, além de ferramentas de pintura em aquarela, como pincéis e papel de aquarela (300g). Também seriam disponibilizados suportes, como cavaletes ou pranchas de desenho, em tamanhos A4 ou A3, para proporcionar uma experiência completa.



**Figuras 21 e 22** – Ilustração Digital. Proposta de Oficina de Pintura ao Ar Livre na Praça Montese. Fonte: do autor.

As oficinas de artes visuais ao ar livre, que envolveriam a contextualização e a prática artística através do desenho e da aquarela, foram inspiradas na abordagem pedagógica triangular de Ana Mae Barbosa e na experiência proporcionada pelo estágio supervisionado realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ.

Nesse contexto, diversos jovens e adultos, moradores de Marechal Hermes, seriam convidados a observar o espaço urbano e a realizar experimentações artísticas em desenho ou aquarela, mesmo aqueles que são iniciantes. A participação de artistas convidados, arquitetos, historiadores e fotógrafos, visa democratizar o conhecimento interdisciplinar sobre a história do bairro, proporcionando acesso gratuito às artes, promovendo a produção artística local, construindo novas memórias e estreitando as relações com o patrimônio público no âmbito da preservação.

Mesmo diante da desclassificação na última etapa do edital, prevê-se que o projeto seja realizado anualmente a partir do primeiro sábado decorrente do dia 1º de maio, justamente a data comemorativa que marca a fundação do bairro. Dada a falta de investimentos, a utilização do espaço público será feita de forma independente e recreativa, com recursos limitados e, pelo menos, um mediador cultural, responsável por coordenar os encontros através das redes sociais e realizá-los na Praça Montese.

Essa dinâmica, ilustrada pelas Figuras 21 e 22, pode ocorrer de maneira circular no espaço da praça em frente a estação de trem histórica, concebida como um evento ao ar livre que contemplará a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, como cadeirantes, aproveitando a infraestrutura local e os próprios bancos de concreto, para proporcionar uma visão ampla da estação de trem.

Para pessoas surdas, a oficina incluiria sinalizações e intérpretes de Libras. Para pessoas cegas ou com baixa visão, o proponente apresentaria uma maquete interativa e tátil da estação de trem em escala reduzida, contendo texturas diferenciadas que permitem o reconhecimento de detalhes através do tato, de acordo com a Figura 23.

Produzido durante a disciplina Representações 3D, em 2023, o primeiro protótipo da maquete da estação de trem foi elaborado com papel paraná e constituído a partir de técnicas da geometria descritiva, como a planificação, mescladas com o desenho técnico. Dessa forma, foi possível materializar o prisma reto quadrangular que representa o edifício remanescente e o poliedro que simula o telhado original de 1912, facilitando ainda mais a compreensão acerca da arquitetura original da estação.



**Figura 23** – Fotografia do primeiro protótipo da maquete da Estação de Marechal Hermes. Fonte: do autor.

## 17 Considerações finais

As produções artísticas e iniciativas culturais apresentadas neste ensaio são resultado de um forte interesse pela pesquisa acadêmica e de uma profunda paixão por esse bairro inspirador em diversos aspectos, especialmente por sua rica história. Esta conexão pessoal com o bairro de Marechal Hermes tem sido uma fonte de motivação para explorar a temática do patrimônio cultural local.

O temor em perder parte importante da identidade e da memória do bairro ressaltou ainda mais a urgência de preservar e revitalizar esses espaços. Sendo assim, as ativações artísticas propostas neste ensaio são impulsionadas não apenas pelo desejo de promover a arte e a educação, mas também pela necessidade de proteger e celebrar o legado único deste bairro, a partir da estação de trem e de outros possíveis resgates e ativações em locais adjacentes.

Visando alcançar transformações sociais positivas e até mesmo escapismos em experimentações artísticas independentes, desde a proposta de transformação da estação de trem de Marechal Hermes em um museu municipal, até as oficinas de artes visuais interdisciplinares na Praça Montese, a produção de uma série animada

de fantasia com personagens históricos, no YouTube, e a criação de artes digitais, cada projeto reflete um compromisso profundo em produzir trabalhos artísticos únicos.

Por fim, este ensaio se concretiza também como um registro de todo o enriquecimento de repertório e de conhecimentos específicos construídos ao longo da graduação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, promovendo reflexões importantes sobre a importância da memória coletiva e da valorização do espaço público, na esperança de gerar um impacto duradouro na comunidade, inspirar futuras gerações a se envolverem ativamente na preservação e na promoção da cultura, reduzindo as perdas no patrimônio cultural brasileiro e transformando-as em novas conquistas.

## Referências

- PAIXÃO, Miguel. Guia das Apacs nº17: Marechal Hermes. Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Disponível em: <<http://www.rio.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4179003/APAC17MARECHAL.pdf>> Acesso em 03 de março de 2021.
- NASCIMENTO JUNIOR, José Do e CHAGAS, Mário de Souza. Subsídios para a criação de Museus Municipais. 2009. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>> Acesso em 03 de março de 2021.
- MOURA, Maria T.J.A. de. Escola e Museu de Arte: Uma parceria possível para a formação artística e cultural das crianças. PUC-RJ, dezembro de 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23992>.> Acesso em 03 de março de 2021.
- CORDINI, Jucilei; NICOLAZZI, Rodolfo; VENTURA, Thaís. Revitalização do Patrimônio Histórico Ferroviário - Museu Ferroviário Nacional. UFSC, novembro de 2012. Disponível em: <[https://canaldoservidor.infraestrutura.gov.br/images/consultas\\_publicas\\_viasNavegaveis/museu\\_ferroviano\\_nacional/Revitaliz\\_pat\\_ferrovNacional.pdf](https://canaldoservidor.infraestrutura.gov.br/images/consultas_publicas_viasNavegaveis/museu_ferroviano_nacional/Revitaliz_pat_ferrovNacional.pdf)> Acesso em 03 de março de 2021.
- LUCAS, G. Cristiane. A Arquitetura Ferroviária: Materiais e Técnicas Construtivas do Patrimônio Edificado do Século XIX no Rio de Janeiro. UFRJ, março de 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp133906.pdf>> Acesso em 03 de março de 2021.
- ABREU, A. L. Contribuição Para a História do Teatro Revolucionário da Classe Trabalhadora. XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 2013. Disponível em <[https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371341931\\_ARQUIVO\\_AntonioTerraLeit eAbreu-ArtigoAnpuh2013-Revisado.pdf](https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371341931_ARQUIVO_AntonioTerraLeit eAbreu-ArtigoAnpuh2013-Revisado.pdf)> Acesso em 12 de junho de 2021.
- NASCIMENTO, R. A. do. O movimento auto-organizado e o teatro de agitprop nos primeiros anos da Revolução Russa (1917-1921). Sala Preta, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 97-120, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v19i1p97-120. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/156228>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.
- BARBOSA, Ana Mae. Códigos Culturais São Códigos do Poder. Entrevista à Gazeta. 17 de novembro de 1996. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownLoad.do?select\\_action=&co\\_obr a=84578&co\\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownLoad.do?select_action=&co_obr a=84578&co_midia=2)>. Acesso em 15 de junho de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: Do Modernismo ao Pós-Modernismo. Texto publicado em: Revista Digital Art& - Número 0 - Outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

SILVA, F.S. Patrimônio Ferroviário Brasileiro em Minas Gerais – Bens Imóveis (2018). Livro. <Disponível em: [portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio\\_Ferroviario\\_MG.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio_Ferroviario_MG.pdf)>. Acesso em 30 de julho de 2023.

SILVA, P. Gomes. da. Análise da gestão urbana no Rio de Janeiro na era Cesar Maia e Eduardo Paes à luz do conceito do regime urbano. Rio de Janeiro, 2018. 445 f. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/42/teses/883777.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

STOCKER JÚNIOR, Jorge Luís. Sob o Königsberg: paisagem e patrimônio cultural da antiga Colônia Alemã de São Leopoldo. São Leopoldo, 2019. Disponível em: <<http://lume.ufrgs.br/handle/10183/202137>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

BERTOLINI, Wlaurdia T; SANTANA, Claudia. O Desenvolvimento de Metodologias de Uso do Audiovisual na Educação: O Vídeo Imagens da Cidade. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/128.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2023.

MANSUR, André L. Marechal Hermes: A História de Um Bairro (2015). Livro – Rio de Janeiro. Edital. Acesso em 23 de agosto de 2023.

CHOMSKY, Avram N. Mídia: Propaganda Política e Manipulação (2013). Livro – Propaganda Política, Ciência Política. Acesso em 30 de novembro de 2023.

CAUQUELIN, Anne. No Ângulo dos Mundos Possíveis (2011). Livro – Cosmologia, Filosofia, Ensaio Filosófico. Acesso em 30 de outubro de 2023.

HALBWACKS, Maurice. A Memória Coletiva (1950). Livro – Sociologia e Política. Acesso em 30 de novembro de 2023.

MASCARENHAS, Gilmar. A história de um estádio do subúrbio carioca e a mudança da cultura do futebol. Nexo Jornal, Rio de Janeiro, 07 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2018/01/07/a-historia-de-um-estadio-do-suburbio-carioca-e-a-mudanca-da-cultura-do-futebol>>. Acesso em: 4 de abril de 2024.

PULCHÉRIO, Palmyro Serra. Villa Proletária Marechal Hermes: 15 de novembro 1911. Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Disponível em: <<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/272646>>. Acesso em: 4 de abril de 2024.